

Aspectos Simbólicos das Cavernas

[Symbolic Aspects of Caves]

Luiz Afonso Vaz de FIGUEIREDO¹

¹Seção de História da Espeleologia e de Educação Ambiental-SBE (coordenador), GESMAR e Professor do Centro Universitário Fundação Santo André (Av. Príncipe de Gales, 821, Santo André-SP, Brasil, CEP: 09060-650, E-Mail: lafonso@osite.com.br

Resumo

A presente investigação está baseada em uma análise de conteúdo de documentos diversificados, se funda no estudo do simbolismo associado ao conceito de caverna e cavidades naturais e a relação entre o obscuro, o misterioso, o divino e místico. Foram utilizadas diversas referências para este levantamento exploratório, incluindo o famoso “Mito da Caverna” de PLATÃO, alguns dicionários de símbolos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1992, entre outros), estudos históricos, antropológicos, filosóficos, psicológicos e ensaios poéticos, entre eles: BACHELARD (1989 e 1990); CORBIN (1989); ELIADE (1991 e 1998); JUNG (2000); and SCHAMA (1996). Também foram utilizados escritos ligados a questão da imaginação simbólica presente nas obras de viajantes e naturalistas que estiveram no Brasil entre o século XVIII e o início do século XX (KRONE, 1898 e 1909; LUND; 1950; SPIX & MARTIUS, 1981; entre outros); obras literárias que apresentam passagens interessantes sobre cavernas (STANGERUP, 1982; CUNHA, s.d., entre outros) e artigos sobre a questão do imaginário (PEREZ, 1989 e 1993; BARBOSA *et al.*, 1999; MAGALHÃES, 1999, entre outros). A relação da sociedade humana e as cavernas remonta diversos cultos e mitos de alto conteúdo simbólico, retratados pelas pinturas rupestres ou presentes nas representações das cavernas como locais onde nasciam deuses, heróis ou ninfas. As cavernas estão muitas vezes associadas simbolicamente ao útero, colo materno, genitália feminina, aparecem, também, registros que relacionam as cavernas com o surgimento do mundo ou renegação do nascimento. Observa-se na literatura que as cavidades naturais aparecem como espaço onde o conflito entre o bem e o mal se manifesta, como lugar do sagrado ou do maligno, lugar onde dia e noite coexistem. O lado poético desse simbolismo manifesta aspectos tais como: a tranquilidade, a fragilidade humana, a aventura, a ação revolucionária das águas, os murmúrios do escuro, a imaginação de vozes, o controle dos medos, a plasticidade da lama. Apesar da idéia de aflição e opressão ser forte na sociedade moderna, ressaltam-se as representações de paraíso protegido, de viagem interior, de busca incessante e de redescoberta.

Abstract

The present investigation is based on an analysis of the content of various documents; it is based on the study of the symbolism associated with the concept of cave and natural cavities, and the relationship among the obscure, mysterious, divine and mystical. Various texts were used for this exploratory survey, including Plato's well-know “Myth of the Cave” and various dictionaries of symbols (Chevalier & Gheerbrant, 1992; and others), as well as historical, anthropological, and philosophical studies and poetic essays, including those by Bachelard (1989 and 1990); Corbin (1989); Eliade (1991 and 1998); Jung (2000); and Schama (1996). Writings linked to the question of the symbolic imaginary present in the texts of travellers and naturalists who visited Brazil in the XVIII, XIX and XX centuries are also considered (Krone, 1898 e 1909; Lund, 1950; Spix & Martius, 1981, among others), as well as literary texts containing interesting passages about caves (Stangeroup, 1982; Cunha, s.d., among others) and articles linked to the question of the imaginary (Perez, 1989 e 1993; Barbosa *et al.*, 1999; Magalhães, 1999, and others). The relationship between the society and caves reflects various highly symbolic myths and religious practices, depicted by rupestrian paintings and present in representations of caves as places where gods, heroes or nymphs were born; moreover, on a symbolic level, caves are associated with the uterus, a mother's lap, or feminine genitalia, as well as the beginning of the world or the denial of birth. Others consider natural cavities to be the location of the conflict between good and bad, a place which can be either sacred or evil, or the place where day and night coexist. The poetic side of this symbolism reveals various aspects, such as tranquility, human fragility, adventure, the revolutionary action of water, murmurs in the dark, the imagination of voices, the control of fear, and the plasticity of the mud. Despite the marked presence of the idea of affliction and oppression in modern society, positive representations involving the concepts of a protected paradise, an interior trip, a constant search, and rediscovery are also found.